

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

## O IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA NO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE SUICÍDIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE 2010 AO PRESENTE.

**Aparecido de Souza carvalho filho<sup>1</sup>, Ana Elisa Linhares de Meneses Braga**

**Resumo:** A crise econômica que bate à porta de cada brasileiro é um conteúdo que envolve vida de milhões, que passam a ter suas condições de vida diminuídas e em muitos casos ao desemprego, e claro, afeta muitos outros que sofrem com o temor de perderem. Esse fato é a realidade brasileira que pendura desde 2012 e que ainda hoje impacta a sociedade. Sendo mostrado que a crise brasileira perpassa o desemprego, indo além desse fato como o elevado número de suicídios, afetando mais milhares de brasileiros por ano, compreendendo a crise e os seus efeitos para posterior embate com objetivos firmados, por se tratar de um fator que ceifa vidas.

**Palavras-chave:** Suicídio. Desemprego. Crise econômica.

### 1. Introdução

Annapura queria contratar alguém para arrumar o seu jardim, que estava abandonado. Havia três trabalhadores desempregados que ela gostaria de ajudar, igualmente bons. Só que aquele trabalho poderia ser feito por apenas um deles. (SEN, Amartya, 1999).

A crise econômica que afeta o Brasil desde 2010 e que tem repercussão desde a ocorrida em 2008, gera como principal agravante social o desemprego, além disso o impacto do desemprego tende a afetar o viver de muitos e isso incide na questão do suicídio, necessário é tecer esclarecimentos, que mesmo sofrendo influencia biológicas e psicológicas, tais fatores tendem a permanecer constantes, tendo vista, portanto, no fator social como meio para aumentar consideravelmente o número de casos. Tomaremos a partir de 2010/ 2011 por ser o início da crise, mas trazendo anos diferentes para a análise histórica, mas desde já é válido que a atual crise sofre o grande impacto principalmente da crise de 2008. Nesta há o grande impacto do suicídio, “palavra criada em 1737 por Desfontaines. Com origem no latim – *sui* (si mesmo) e *caederes* (ação de matar) -, ela aponta para a necessidade de buscar a morte como um refúgio para o sofrimento que se torna insuportável” (SANTANA, 2017). Sendo no mundo a

<sup>1</sup>. Graduando em direito pelo Universidade Regional do Cariri E-mail: ascf21052000@gmail.com

<sup>2</sup>.Mestre em Direito (Direito e Desenvolvimento) pela Universidade Federal do Ceará (2002)

# **XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**

*05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri*

segunda maior causa de mortes de jovens entre 15 a 29 anos, válido que 800 mil tiram a própria vida por ano, como um grande problema social que sofre influência bio-psicosociológica, mas em condições normais os dois fatores, psicológicos e biológicos, pretendem ficar constante, já com o fator social, pelo viés econômico tende a um salto nos números registrado.

Desse modo, tem-se que o Brasil desde 2008 mostra indícios de uma possível crise e que ela se manifesta no adentrar dos anos, impactando ao mero olhar com os extensos números, (estes de desempregados, subempregados e vítimas), o desemprego é um fator central por envolver-se com a sobrevivência de muitos brasileiros.

## **2. Objetivo**

A crise econômica que gera diretamente o desemprego, surte efeitos ou subprodutos, muitas vezes mascarados, assim objetiva-se, a busca de maiores esclarecimentos sobre a origem da crise, demonstrar os altos índices do número de suicídio e relaciona-lo com o grande número de desemprego, buscando compreender a relação entre ambos.

## **3. Metodologia**

Abordando a relação do desemprego fruto da crise com o suicídio, sendo vários fatores agravantes para a situação presente, está pesquisa transcorreu um período de 1 ano, por intermédio do método hipotético dedutivo, com o mútuo uso da pesquisa bibliográfica, com a método quantitativo, através da busca de dados nos principais institutos brasileiros nos 6 meses iniciais, último bimestre de 2017, mas que traz dados dos últimos 5 anos, sendo que nos 2 meses seguinte, ouve a análise dos dados, e sua observação. Abordando o penetrar na crise e a estadia nela no fator desemprego, como também abordando o subproduto, suicídio, tendo seu aumento em números fruto do panorama da crise, sendo válido a presença certa de outros subfatores para o aumento do número de suicídios.

## **4. Resultados**

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

A crise econômica tem como maior impacto, na sociedade, o desemprego, sendo essa a aflição de diversos brasileiros, está na economia, o fundamento base da sociedade, contanto quando uma família ou mesmo um governo não se estruturam bem economicamente, o efeito disso é o desemprego.

## 4.1 Desemprego

Como visto tem-se que, desemprego pode ser definido como um problema crônico e estrutural das sociedades contemporâneas, sendo a razão, ou uma das razões de conflitos políticos e problemas sociais e psicológicos. Pois seu maior aprofundamento aconteceu em dezembro de 2016 em que se alcançou a redução de 462,4 mil postos de trabalho, percebendo a criticidade. Assim segundo o CAGED quase 70% dos desempregos estão entre 29 aos 49 anos atingindo famílias que até então eram bem estruturadas. Além disso ele afeta principalmente as classes mais abastadas em que em sua maioria apenas um membro trabalha e necessitam vitalmente desse emprego, assim necessário é expor, os principais dados.

O visto é um retrato da situação brasileira, a qual segundo seu quadro econômico, “ encontra-se formalmente em recessão desde o segundo trimestre de 2014, segundo o Comitê de Datação do Ciclo Econômico (Codace) da Fundação Getúlio Vargas. O produto per capita brasileiro caiu cerca de 9% entre 2014 e 2016. ” (HOLANDA, Fernando, 2017.)

De 2014 a 2017, a média anual de desocupados passou de 6,7 milhões para 13,2 milhões. Falando do presente ano. O índice de desemprego no Brasil atingiu 12,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2018. Isso significa que 12,7 milhões de pessoas estão desempregadas no país, sendo estes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da pesquisa Pnad Contínua. (Jornal G1). O desemprego cresceu em relação ao finalizado em dezembro a taxa foi de 11,8%, mas ficou estável em relação ao trimestre anterior, quando a taxa também foi de 12,2%. Assim, a crise brasileira que se alastra a quase meia década, torna-se um uma epidemia que se aprofunda e arrazoa ao longo dos anos e trimestres, desfigurando diversas famílias e trazendo sérios impactos. Percebe-se, portanto que o desemprego

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

como impacto primário tende a desencadear vários outros impactos secundários, como também, subprodutos, o de grande viés, o suicídio.

## 4.2 Suicídio

Até agora o exposto traz o porquê do Brasil encontra-se criticamente em estado de morte súbita, por concretizar algo irremediável caso não aconteça a introjeção de estudos para possíveis soluções, fato que não corrigidos a tempo levará ao colapso e impossibilidade de correção. “[...] em vez de enxerga-los apenas como acontecimento particulares isolados uns dos outros e cada um exigindo um exame a parte, consideramos o conjunto de suicídios numa sociedade observando o tempo e o espaço[...]” (Durkheim, 2000, p. 17).

Acrescenta-se que no Brasil houve o crescimento esporádico do número do suicídio no período de 2010 a 2015. Em 2011 tivemos 10.490 óbitos, findando em 2015 o número de 11.736 óbitos. Se tomarmos as lesões provocadas temos o crescimento maior que 200% saindo entre os homens de 5.224 em 2011 para 15.545 em 2016, sendo 62.804 mortes de homens nesse período. Constituindo 80% do total enquanto as mulheres mesmo tentando o suicídio com maior frequência corresponde apenas a 20%, segundo o ministério da saúde. O suicídio é a quarta maior causa de mortes entre 19 e 29 anos, sendo que é a terceira entre homens da mesma faixa etária, a faixa etária de maior ocorrência de tentativas foi de 20 a 29 anos de idade, com 25 casos (28,1%), seguida de 15 a 19 anos com 17 casos (19,0%).

## 5. Conclusão

Haja vista, as medidas tomadas pelo governo brasileiro desde 2008 tem grande impacto como a nova matriz econômica em que houve a redução do poder econômico com a expansão de créditos após a crise e como consequência o crescimento da inflação. Com o aumento da inflação e a não valorização do real, agrava o desemprego, em que a classe trabalhadora entra em apuros, diante de cada funcionário despedido.

Assim a classe trabalhadora constitui-se basicamente de homens, mais de 60%, pois grande maioria de nossas famílias são ainda patriarcalista, que trabalham para sustentar suas famílias estando na faixa etária de 20 a 29 anos,

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

como também entre os jovens, esses de classe sociais abastadas. Destes percebe-se que com a crise milhões de brasileiros ficaram desempregados e um contingente maior aderiram a subemprego como saída da falência e para garantir pelo menos sua sobrevivência, fato que o tempo agrava as condições de quem a muito está necessitado e aqui acrescentou-se o fator família, e o desenvolvimento próprio, com condições dignas, que por pressão da situação retiram suas vidas. Desse modo o desemprego e suicídio expressam-se de modo crescente, em que os dois termos são proporcionais nos seus crescimentos e percebe-se a grande influência do desemprego para o aumento do número de suicídios, visto a fundamentação na economia.

## 6. Referências

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados: São Paulo, 2017.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED). **Cadastro de empregados e desempregados**. Ministério do Trabalho, 2016.

COMITÊ DE DATAÇÃO DO CICLO ECONÔMICO (CODACE). **Datação do ciclo econômico**. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.

DEBATES. **Suicídio**: Problema de saúde pública é relacionado a doenças mentais em 90% dos casos. Articulistas discutem como esclarecer sua prevenção. AGUIAR, Rogério Wolf (ed). São Paulo, 2010.

DURKHEIM. David Emile. O suicídio. Martins Fontes: São Paulo, 2002.

LOUREIRO, Paulo. **Os determinantes econômicos do suicídio**: Um estudo para o Brasil. IPEA: Rio de Janeiro, 2017.

SANTANA, Ana Lucia. **Suicídio**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/suicidio/>>. Acesso em 14/10/2018.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia de bolso: São Paulo, 2017.